

STERN, Bertrand. **Kinderrechte [Direitos das Crianças]**. Ulm, Klemm & Oelschläger, 1995.

Oswaldo Freitas de Jesus¹

Este livro de 129 páginas, organizado por Bertrand Stern, um filósofo sem vínculos institucionais, compõe-se de um prefácio do próprio organizador, uma entrevista com Ekkehard von Braunmühl, o autor de "Antipädagogie" (1975) e 16 ensaios.

Pela heterogeneidade dos ilustres ensaístas, o livro apresenta argumentos sobre o tema "Direitos da Criança", variando em níveis de consistência, já que músico, meteorologista, filósofo, pedagogo, psicólogo, economista, fotógrafo, assistente social, dentre outros, opinam sobre o tema.

Esta coletânea foi organizada em 1995, ou seja, por volta de 10 anos depois da publicação de "Kinder-Doppelschluss", um manifesto de filósofos, pedagogos, psicólogos, teólogos, cientistas políticos, dentre outros, sobre os rumos da educação na Alemanha.

Aquele texto, tal como este, vale lembrar, na linha rousseauiana incapacita a sociedade para educar seus filhos, já que os desumanos não podem formar humanos. De natureza bem política, estes textos não se ligam muito à academia, mas sim ao ativismo. Seu alvo sem dúvida é político.

Permeia os ensaios a idéia de que a criança precisa ser respeitada em seus direitos, inclusive até mesmo de não ir à escola, como mandam a família e o estado moderno. Paire no livro, vale lembrar, a desconstrução da educação oficial, sem que seja apresentada alguma forma alternativa que embase esta liberdade sem limites.

Um dos ensaístas, Rebecca-Wieke Wittnebel, afirma que "é perda de tempo querer mudanças no sistema a partir de dentro; isso só acontece quando o homem se afastar do sistema". Este, na verdade, é o clima do livro, i.e., os ideais de liberdade sem limite, dos direitos irrestritos e da antipedagogia parecem não estar vingando.

A heterogeneidade dos ensaios certamente tem um propósito maior, qual seja, reunir pontos de vista diferentes sobre este controvertido tema. Há no livro desde a convocação da sociedade para uma ação política engajada até a revisão da literatura que trata da antipedagogia e direitos da criança.

¹ Professor do Departamento de Línguas Estrangeiras Modernas da Universidade Federal de Uberlândia.

Em resumo, o livro proporciona uma leitura que ainda não sensibiliza a educação brasileira, cujos rumos e características continuam imprecisos como sempre. Informar, formar ou deformar, eis os trilemas brasileiros.

Se for traduzido, provavelmente não despertará muito interesse no educador brasileiro, pelo menos por enquanto. Com os menores de rua, sem freios, duvida-se de que direitos em demasia nas mãos de quem não está preparado seja uma escolha válida na educação.